



Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Defrontando o terror fascista, o Partido realizou vigorosamente

O 2.º CONGRESSO ILEGAL

Em defesa do Povo e da Pátria, o Partido Comunista continua lutando pela

UNIDADE DA NAÇÃO PARA A CONQUISTA DA DEMOCRACIA

TEMPOS atrás, realizou-se o 2.º Congresso Ilegal do nosso Partido. Este facto, por si, representa uma grande vitória política e uma comprovação do desenvolvimento e do amadurecimento do Partido. Todo o Congresso se realizou com um elevado nível político. Homologações comunistas foram prestadas aos heróis e mártires do Partido e saudações foram aprovadas. *O 2.º Congresso Ilegal analisou a situação nacional e internacional, o trabalho do Partido nos últimos 2 anos e meio, as suas grandes vitórias e os seus insucessos, aprovou a linha política e a actuação do Comité Central e definiu a orientação para o trabalho futuro. As discussões amplas efectuadas sobre cada informe do CC contribuíram decisivamente para o esclarecimento dos grandes problemas da política partidária. Da informes feitos, uma vez publicados serão um guia para a acção de todos os militantes. As Resoluções do Congresso garantem uma justa actuação futura. *O 2.º Congresso Ilegal teve importantes repercussões no movimento nacional anti-fascista, na vida do Partido e na própria sorte do povo português e da nação. Todos os trabalhos do Congresso foram dominados pela fidelidade à defesa dos interesses das classes trabalhadoras e do povo em geral, pela fidelidade à defesa dos interesses nacionais, pela fidelidade à **Unidade** e da **Luta**. Senhor das suas grandes responsabilidades, o Partido aponta à nação o justo Caminho para o Derrubamento do Fascismo.

O CAMINHO PARA O DERRUBAMENTO DO FASCISMO

DEPOIS da camarada **Alberto** ter feito a aboação de abertura do Congresso e de se ter prestado homenagem aos mortos e heróis, o camarada **Duarte**, relator do informe político do Comité Central, começou por indicar as modificações essenciais na situação nacional e internacional no período decorrido entre o 1.º Congresso Ilegal de 1945 e o 2.º Congresso. Sublinhou que o Partido empreendeu a grande tarefa de estabelecer a **Unidade da Nação Portuguesa na luta pelo Povo, pela Liberdade e pela Independência**, e falou dos esforços do Partido para unir, para organizar, para conduzir à luta.

A DEMOCRACIA CAMINHA NO MUNDO

A derrota do fascismo na guerra deu uma extraordinária vigora aos movimentos populares e nacionais e aos dos países coloniais e dependentes. A democracia caminha no mundo, disse Duarte. E falou largamente das transformações operadas em numerosos países. Falou da unidade internacional das classes trabalhadoras e dos homens livres, da Federação Mundial dos Sindicatos e dos Federações Mundiais das Mulheres e dos Jovens.

O caminho do mundo para a democracia deve-se à luta de cada povo, mas também à acção libertadora do Exército Vermelho, à luta da grande **União Soviética**, à clarificação dos seus objectos, o papel particular de Stáline. A URSS é a vanguarda na luta pela paz e pela liberdade dos povos.

A REACÇÃO REAGRUPA-SE

Respondendo a este processo da democracia, a reacção mundial reagrupa-se com vistas a salvar os seus privilégios. Ponho mais dum ano decorrido sobre o colapso

da Alemanha, vemos a Inglaterra e os Estados Unidos agindo contra os povos libertados e contra os países coloniais, apoiando as embaixadas nazi reconhecidas e os governos fascistas aliás existentes. A reacção fala em nome da democracia e inventa novas conceções de democracia. E, em toda esta política uma esperança anima o fascismo derrotado e o fascismo sobrevivente, os imperialistas e os fomentadores da guerra: a **desunião dos vencedores da guerra, a cruzada anti-soviética**. A luta contra a URSS, contra os povos comunistas, as campanhas difamatórias, fazem parte do mesmo plano. Em toda esta acção reaccionária, o **Vaticano** desempenha um importante papel, encabeçando a conspiração internacional contra a paz e para a revanche do fascismo.

NÃO CONSEGUIRÃO FAZER RECUAR A HISTÓRIA

Em virtude da existência do capitalismo monopolista, e nítidam os perigos dum nova guerra e dum nova agressão contra a URSS. Mas os povos podem pela sua luta, afastar a ameaça da guerra. A união das classes trabalhadoras e de todos os povos amantes da paz, a existência dum cooperação internacional e dum verdadeiro sistema de segurança colectiva, a derrota em cada país das forças reaccionárias e fascistas fomentadoras da guerra, a solução do problema colonial em bases de, moderação e de progresso social, podem afastar a ameaça da guerra. Os povos não deverão perder o que conquistaram.

PORTUGAL, INSTRUMENTO DA REACÇÃO

A penúltima lição lançada no foco da conspiração e manobra da reacção do mundo, promovendo por Salazar, Portugal

participou na política reaccionária que conduziu à guerra, colaborou com a Alemanha de Hitler, apoiou Hitler, auxiliou Hitler nas suas acções agressivas antes e durante a guerra. O cam. Duarte referiu-se largamente à **política hitleriana de Salazar** a saber: dum falsa neutralidade, no auxílio que prestou aos militaristas japoneses em Timor, etc.

CONCESSÕES ANTI-NACIONAIS

Esses serviços não justificam por si só o auxílio da Inglaterra e dos Estados Unidos a Salazar e por isso «Salazar faz concessões e acordos prejudiciais e ruinosa para a economia e progresso nacionais. E o cam. Duarte falou dos «suicídios» dos «contratos colectivos» que dão a Inglaterra o monopólio efectivo do comércio externo português das mais ricas mercadorias de exportação; do acordo monetário. «Todas estas concessões anti-nacionais feitas por Salazar são um bom preço que a nação portuguesa está pagando para que Salazar mantenha um auxílio externo para se manter no poder. Esta política, que torna Portugal um joguete da reacção mundial, além dos prejuízos imediatos para a nação representa um gravíssimo perigo para a independência e para a paz». (A nova sociedade de bases na Açores, anunciada em 1 de Junho, comprova a justiça das prevenções feitas — Nota da Rel.).

NÃO SOMOS UM PAÍS POBRE

Portugal, dominado por uma camarilha de exploradores semi-pátria, está condenado ao atraso, à miséria e à opressão. Os fascistas atribuem todos os males à pobreza natural do país. A realidade é que uma mauvamente aproveitamos das riquezas nacionais dadas para que o povo gozasse dum nível de vida digno. >>>



ENTRAMOS NO 6.º ANO

Passou mais um ano sobre a publicação do «Avante!», o jornal querido dos trabalhadores portugueses, o órgão do Partido Comunista, que opõe à política anti-nacional do governo salazarista uma política de defesa dos interesses do Povo e da Pátria. Na presente série, o «Avante!» cumpriu 5 anos de luta inafatigável. Esta luta não se fez sem sacrifícios. Custou ao nosso Partido trabalho, esforços e dedicação de muitos e muitos militantes. Pela primeira vez, desde a reorganização de 1940-41, a PVDE atingiu, em 1946, ainda que ocasionalmente, a tipografia do «Avante!». Os nossos heróicos quadros tinham a honra de ir à da valente camarada Maria Machado, exemplo de conduta comunista. Mas o «Avante!» o público e mais autorizado jornal anti-fascista, o porta-voz dos interesses do povo e da nação, continua esclarecendo a situação nacional e internacional, desmascarando a política fascista e dando às massas trabalhadoras e ao povo em geral justas conselhos para a sua actuação.

O «Avante!» continuará lutando na clandestinidade, até que no povo seja concedida a liberdade, até que o Partido Comunista conquiste o direito de defender legitimamente os trabalhadores, de trabalhar legitimamente, com todas as suas forças e experiência, na edificação dum Portugal próspero, democrático e independente.

PREPARANDO NOVAS MANOBRAS

O fascismo prende democratas

PARA se aguentar no poder Salazar lança mão de todas as manobras e truques. Como a farsa das eleições de Outubro-Novembro não surtiu efeito nacional e internacional, Salazar está preparando novas manobras eleitorais, para o que se esforça por criar uma oposição inofensiva. É possível que venha a autorizar Partidos oportunistas ou a fomentar uma reorganização do MUD... sem quaisquer democratas sinceros. Assim se faria democrata e assim poderia entrar distraindo na comunidade das nações unidas pela mão do senhor Bevia.

Para esse efeito, Salazar tenta enfraquecer o MUD em particular e o Movimento de Unidade Nacional em geral, desencadeando uma onda de repressão. Faz prender os elementos mais activos do MUD, como o Dr. Ribeiro da Silva e Aurélio Barbosa, ambos da Comissão Distrital de Vila do Castelo, 3 jovens da Comissão juvenil da mesma cidade, o Dr. Humberto Lopes, da Comissão Distrital de Santarém, bem como outros destacados anti-fascistas, entre os quais o cachorro Flávio Martins e o Dr. Jorge Delgado, ambos do Porto.

Com a prisão destes anti-fascistas, Sala-

zar procura enfraquecer o MUD e espalhar o pânico entre os democratas. Salazar procura limpar o campo para as suas manobras.

Que todos os patriotas, que todos os homens honestos, que todos os democratas denunciarem no país e no estrangeiro, as manobras de Salazar! Que todos escaijam a directiva dos presos! Que todos os democratas continuem firmes e decididos na luta por Eleições Livres, na luta pelas Liberdades Democráticas.

Contra todas as manobras de divisão, reformemos a unidade.

UM PASSO PARA A VITÓRIA NA GREVE DAS TRINEIRAS

OS pescadores e pessoal de fogo das trineiras da Figueira da Foz, que vinham lutando por condições de vida iguais às dos seus colegas de Matosinhos, recusando-se a sair à pesca, há já 3 meses, conseguiram finalmente uma grande vitória, porquanto, em consequência da sua luta, foram os patrões a declaram-se dispostos a satisfazer as reivindicações exigidas.

Pescadores e pessoal de fogo das trineiras da Figueira da Foz! Esta vitória é o resultado da vossa luta, o resultado da vossa união e firmeza, pela conquista de melhores condições de vida para vós e para os vossos filhos. Isto prova mais uma vez,

que sempre que há luta, união e firmeza por parte dos trabalhadores, os patrões e o fascismo são forçados a ceder.

Deveis agora continuar unidos e firmes na defesa das reivindicações conquistadas. Deveis organizar a luta por novas e melhores condições de vida e de trabalho. Para isso deve existir uma Comissão Permanente de Unidade que, apoiada por todo o pessoal trabalhador das trineiras, apresente e defenda as vossas reivindicações.

Deveis estabelecer contacto com os vossos colegas de Matosinhos para organizar a luta em comum, para a tornar mais ampla e mais eficaz contra o patronato e o fascismo.

A CIÊNCIA NA URSS

O sábio soviético, professor Meozai Kravinsky, descobriu um novo medicamento anticancerígeno, baseado sob alguns aspectos a penicilina, com o qual se está a fazer experiências em animais. Lemnigén e outras substâncias, usadas a declaração acerca da descoberta da que este novo medicamento poderia ser destinado para combater as neoplasias que resistem à penicilina. Adverte-se que o de muita eficiência no tratamento de tumores, desastrosos, ferozes e incuráveis.

Franco, cúmplice de Hitler

DOCUMENTOS encontrados por unidades do Exército Vermelho, durante a batalha de Berlim, mostram que Franco assinou com Hitler um acordo em 1942 e uma aliança militar secreta em 12 de Fevereiro de 1943. De harmonia com a referida aliança, Franco resolveu a invação anglo-americana na Península Ibérica e no norte de África, comprometendo-se a enviar a fornecer o equipamento ao exército espanhol, com grandes quantidades de material de guerra alemão.

Quantias recebidas dos Amigos do Partido

A. Caminho da Vitória	118.500	Transp.	4.221.500
A. Cunha	33.500	Jassis	20.500
A. Cunha	20.500	João Rodri-	
A. N. A. L.	2.550	idem	315.550
Albino A.	—	idem	120.500
Albino A.	10.500	Jóven Verm	16.500
Albino A.	—	Juventude	
Cunha (Z)	133.000	Anti-fascista	400.500
Amândio . . .	10.500	Juventude!	
Amiziz do	—	O Amanhã	
Partido (F)	192.500	o Nosso . . .	30.500
Amigos Fixes	33.550	Línetes (S) .	20.500
Amigos do	—	Libretadores	
Partido . . .	4.500	do Inferno	15.550
André	15.000	Locomotiva	
Anti-Fascista	22.550	Vermelha . .	104.500
Anti-Fascis-	—	Luz	20.500
tas (Pb gre-	—	M. Machado	35.500
vistas) . . .	362.550	M. Zukov . .	240.500
Apitos para a	—	Metalingua	7.550
luta	128.500	Modernos . .	40.500
Assas de Lónie	50.500	Monty	50.500
Auxílio aos	—	Nazaré	7.550
perseguidos	—	O Povo em	
do Partido	100.500	Marcha . . .	32.500
Avante Pro-	—	O preço dum	
letários! . . .	10.000	mantimento	930.500
«Avante!» Se-	—	Pasionária . .	133.000
manal	400.500	Pedros	4.500
Avante Tito!	92.550	Pelos explo-	
Avante Tito!	92.550	rados	6.550
Barman . . .	20.500	idem	2.550
Barruqueiros	10.500	Pedros Ver	40.500
Bento (G) . .	—	Pescadores	20.500
calvinistas (S)	88.500	Pires Jorge . .	20.500
idem	20.500	Quedes . . .	17.500
idem	15.500	Por Mals Pão	7.550
Berto	10.500	Pró-Nova Tip	500.500
Branco	32.500	Pró Grevis . .	
C. A. B. . . .	48.550	tas (C) . . .	22.500
Caldeira a	—	Pró Luta . .	300.500
andar	180.500	Pró Luta . .	1.500.000
Camponeses	—	Pró Zé	72.000
Progressivos	40.500	Ribeiro	40.500
Carlos Pres-	—	S. Vilarinhos	401.510
tez	45.500	S. Vilarinhos	830.510
idem	55.500	S. Vilarinhos	2.550
Castrol	30.500	S. Vilarinhos	50.500
Chama Verm	10.500	S. Vilarinhos	45.000
Chico-da-Guf	477.500	S. Vilarin-	
Combatentes	—	Salgueiro (C)	250.000
Salazar . . .	5.500	Saizanga . .	5.000
Comsomol . .	160.550	Seal's filmes	1600.500
Comsomol . .	85.000	Sinceros . .	850.500
Comunista . .	5.500	Solidaridade	
Contra ataque	72.500	de ao Par-	
Cortez Ver	25.500	tido	91.550
Cortez Ver	—	Hilo	104.000
Vermelho 1	4.500	Spaetens . .	10.500
idem N.º 2	85.500	Stalins	32.000
idem N.º 3	35.000	Theamann . .	924.000
idem N.º 4	22.500	Theamann	127.550
idem N.º 5	42.500	Thive	5.500
idem N.º 6	46.500	Thive	10.100
idem N.º 7	—	Tred achado	
Cristino Gar-	—	tes Un'vos!	267.500
ca	10.500	idem	320.000
C. A. Bento . .	—	Trêsungo Ver	981.000
Prestes	118.500	idem	10.500
Em Frente!	91.500	Tudo pelo	
Exposição Ver.	25.500	«Avante!»	141.000
Ferdinando	30.500	Um Amigo	
G. Stahlino . .	—	do Partido	125.000
Gracia	30.500	Anti-fascista	
Guilherme	30.500	Idem	10.100
Germano Vil-	—	Uma Militância	65.200
fredo (M) . .	471.500	Unidos (C)!	271.000
Gracia	90.500	V. D. G. . . .	50.100
Homonos, d. n.	—	V. V.	4.000
Simarros . . .	50.510	Vaiamos (C)!	275.000
Imperfeitos	80.500	S. Vermelha	15.000
Ing. José . . .	25.500	Zetka	500.000
J. Amigo . . .	4.221.500	G. U. M. . . .	11.175.000

Cada vez mais acção nos Sindicatos Nacionais

UM MOVIMENTO SINDICAL UNIFICADO

O cam. Alberto, no seu Informe sobre a importância do movimento sindical para o povo português, para a frente única da luta contra o fascismo.

Depois de sublinhar o erro da concepção da neutralidade dos sindicatos, o cam. Alberto disse: sempre que dentro do Partido exista uma correcta compreensão de que uma accção politica em matéria sindical significa um dos mais fortes pilares da politica do Partido. Essa politica accção verdadeira — a compreensão dos trabalhadores e organizações, as sua acção pelas massas, nas vitórias alcançadas pelas classes trabalhadoras no campo sindical, a propria actividade do INT.

O cam. Alberto lembrou a orientação do Partido em 1935 no sentido do trabalho nos Sindicatos Nacionais. As unidades dos Partidos voltaram-se para os sindicatos e lutavam ali. O cam. Alberto falou das lutas aos SN (pressões, confissões, exposições, contratos colectivos, etc.) e da importância dessas lutas. Análisis as grandes lutas recentes dos correntes e outras importantes lutas.

AS ELEIÇÕES DE 1945

Em consequência da luta, o governo deu as eleições livres em 1945. O Partido agitou na campanha demagógica do fascismo e orientou os trabalhadores para acorrerem em massa, embaraçar listas de Unidade, e desviar a direcção da sua accção. Os trabalhadores obtiveram uma grande vitória contra toda a resistência dos fascistas. Aproveitaram as experiências da vitória, os trabalhadores, sob a direcção do Partido, prepararam-se para uma maior vitória em 1946. Por esta razão que o fascismo procurou destruir os princípios comunistas e chamou de novo os trabalhadores à luta. E o cam. Alberto falou das lutas das classes trabalhadoras pelas eleições sindicais.

QUEM TEM RAZÃO?

Por todas as lutas, pelas vitórias alcançadas, mostrou-se ser justa a linha do Partido fascista nos princípios comunistas e nas experiências nacionais quanto à actividade nos SN e como era errada a orientação de não lutar nos SN e formar sindicatos legais. E nos Sindicatos, e onde se encontram as massas, o lugar dos comunistas. E o cam. Alberto mostrou o erro da linha da direita que appareceu da formação de sindicatos legais. Devese seguidamente a deficiência do Partido a subestimação ainda existente em alguns sectores do Partido, não aproveitamento de todas as possibilidades de mobilização de massas, e sublinhou a necessidade de se eliminarem rapidamente estas deficiências.

UM MOVIMENTO SINDICAL UNIFICADO

Assim o nosso Partido está elaborada a enorme tarefa de criar um amplo movimento sindical unificado à escala nacional, fazendo com que os SN se tornem verdadeiras organizações de massas ao serviço e para defesa dos interesses das classes trabalhadoras portuguesas. Estão para isso preenchidas as condições fundamentais. E necessário unificar a acção nos SN por sectores, criando Comissões de Coordenação Sindical que mantenha contacto com elementos honrados nas direcções dos SN e com Comissões Legais Sindicais. «Embora para executar o trabalho se tenham de criar comissões do Partido, todo o nosso objectivo deve consistir na criação, no mais curto espaço de tempo,

actividade sindical, começou por salientar a defesa dos interesses da classe operária e classe operária e para a luta para o derru-

de comissões de coordenação sindical de Unidade sempre que haja anti-fascistas em condições». O cam. Alberto enunciou outras medidas para a unificação e sublinhou ainda a importância da unificação do movimento sindical (a base do trabalho nos SN) para o futuro do movimento sindical. Referiu-se ainda as possibilidades de unificação legal, como nos Unices e Federações permitidas pelas leis fascistas.

OUTRAS TAREFAS

Para terminar referiu-se a outras tarefas, como a luta pela conquista das Direcções, a luta contra as comissões administrativas fascistas, participação em Comissões Técnicas, intensificação das acções de massas junto dos SN, luta pelos direitos da juventude, atrair as mulheres aos SN, trabalho nas sedes, etc. Falou ainda dos heróis da luta sindical, de G. Vidigal assassinado pelo PVDE, e concluiu por exortar os militantes a unificar a acção e a lutar com as massas trabalhadoras depositam no nosso Partido.

Movimento Nacional de ajuda

ÀS VÍTIMAS DO FASCISMO

O camarada Henrique no seu Informe, feito em nome do Comité Central, sobre o Movimento Nacional de Ajuda às Vítimas do Fascismo, definiu e destacou a linha da luta do Movimento Nacional do Partido em relação ao movimento de solidariedade, a importância e deficiências do movimento nestes últimos anos, apontando a necessidade da criação, em Portugal, de um amplo movimento de ajuda na-

COMITÉ CENTRAL E SECRETARIADO

O Congresso aprovou uma moção saudando o Comité Central e Secretariado comentes pela actividade, esforços e sacrificios dados à causa dos trabalhadores e ao nosso Partido e stormando esta saudação extensiva a todos os funcionários legais do Partido.

SALUDAÇÕES DO CONGRESSO

O Congresso aprovou uma saudação a enviar aos comunistas presos nas masmorras salazaristas e, em especial, à camarada Maria Machado e aqueles que, como ela, tiveram uma firme attitude frente ao inimigo.

RESOLUÇÕES E INFORMES

Dada a grande extensão dos Informes feitos no 2.º Congresso Legal e das Resoluções aprovadas, a publicação é parcialmente muito difícil, mas a publicação dos Informes de Legalidade, Estão, entretanto, sendo tomadas medidas para assegurar a publicação dos materiais mais importantes. A medida que vão sendo editadas, as Resoluções e Informes devem ser atenciosamente estudados e discutidos em todas as organizações da Frente Única de Ajuda. Assim as Organizações poderão satisfazer as pedidas, as organizações e simpatizantes poderão estudar a realidade dos materiais mais importantes e de alguns pontos dos Informes.

2.º CONGRESSO ILEGAL ORDEM DOS TRABALHOS

- 1 — O Caminho do Derrubamento do Fascismo
Relator: cam. Duarte
- 2 — Defesa da Repressão Fascista
Relator: cam. Alberto
- 3 — Organização
Relator: cam. Duarte
- 4 — Actividade Sindical
Relator: cam. Alberto
- 5 — Agitação e Propaganda
Relator: cam. Gomes
- 6 — Movimento Nacional da Juventude
Relator: cam. Carlos
- 7 — Auxílio às Vítimas do Fascismo
Relator: cam. Henrique
- 8 — Eleição do Comité Central

NOTA — Por falta de tempo não foi feita o informe do cam. Gomes sobre «Agitação e Propaganda», nem discutido este ponto da ordem dos trabalhos.

SANTOS, AMÍCAR E LUIS

Em virtude de tarefas partidárias que estavam a executar na altura do 2.º Congresso Ilegal, os camaradas Santos, Amícar, Luis, e outros camaradas de direcção, não puderam participar nos trabalhos do Congresso.

nação aos seus combatentes, à base do Movimento de Unidade Nacional.

Depois de comprovar a justiça da linha do Partido Nacional no 1.º Congresso Ilegal, camarada Henrique salientou os moimentos estorcos e acabados em que se tem desenvolvido o trabalho nestes dois últimos anos e o eficiente auxilio do Partido a este trabalho, vinculado a necessidade de transportar o movimento de solidariedade para o solo das organizações de massas, e necessidade de criar um movimento nacional de solidariedade anti-fascista todos os portugueses sem distincção de credo politico ou religioso, todos os homens e mulheres progressistas do nosso país.

Em seguida, o camarada Henrique fez um balanço do auxilio às vítimas do fascismo prestado nestes dois anos, sob a orientação do Partido — ajuda aos prisioneiros, ajuda aos presos políticos antifascistas, ajuda aos perseguidos do fascismo, campanha nacional e internacional contra os crimes salazaristas, destacando as grandes iniciativas contra o Tarraxal e de auxilio aos prisioneiros da Covilhã.

Finalmente o cam. Henrique salientou o papel que o Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista pode desempenhar para a ligação do movimento de solidariedade as mais amplas camadas da população sublinhando as possibilidades legais de agitação, mobilização e organização que se abrem ao camarada Henrique definiu a actual situação do movimento de solidariedade de todo o país e do movimento nacional de ajuda às vítimas do fascismo. Pela definição deste verdadeiro movimento de solidariedade amplas são de massas.

OUTRAS NOTÍCIAS DO CONGRESSO

Na viragem da tarde de espôr do dia 29 de Novembro, o seu primeiro dia de trabalho, o «Avante!» poderá ser dada noticia dos outros Informes feitos no Congresso.



O caminho para o derrubamento do fascismo

de os povos coloniais a mais feroz exploração e métodos de escravatura. Não o cessa política a que interessa ao povo português.

UNIDADE DA NAÇÃO PARA A CONQUISTA DA DEMOCRACIA

O cam. Duarte sablinhou a política de divisão do fascismo em contraste com a política de unidade do Partido. Falou dos esforços do Partido para **Unir e Reconstruir**; e na formação do **Conselho Nacional**, na amplitude do **Movimento de Unidade Nacional**, na sua irradiação pelo estrangeiro, nas forças políticas aliadas, falou nos problemas da unidade com republicanos, socialistas anarquistas, monarchicos, militares, nacional-sindicalistas e referiu a **atitude com os católicos** como o passo mais decisivo que falta dar na criação dum amplo movimento de Unidade Nacional. A unidade com os católicos não só é de desejar, como é indispensável para se poder reagir a mais ampla e devem ser atraídos mesmo se que, ainda que tenham estado ligados ao fascismo, liberamente depois que o povo escolha livremente o presidente. «Aqui do que nos separa nada é comparado com aquilo que nos une». A Unidade Nacional deve apresentar na unidade da classe operaria realizada através de lutas conjuntas.

DEFENDER E ALARGAR O M.D.

Destacando as dificuldades levantadas pelo fascismo e criticando as tentativas para substituir as pequenas massas delectadas da indústria e comércio, explicou que o M.D. constitui uma magnifica expressão de unidade classista anti-fascista. Impõe-se a continuação da luta pela defesa da legalidade do M.D., pelo seu alargamento, pela sua ligação de massas, contra as tentativas de «reorganizar» o M.D. em moldes favoráveis ao fascismo, etc.

A UNIDADE FORJA-SE NA LUTA

O movimento de Unidade Nacional erigiu-se, fortaleceu-se e desenvolveu-se através da **mobilização do povo português** para a luta. Sendo assim, as organizações anti-fascistas, ligadas ou ligadas, Comités de Unidade Nacional, Comissões do M.D., Comissões de Unidade, etc.) devem ser organizações de direcção das lutas do povo português. A actuação e propaganda do movimento nacional anti-fascista devem orientar-se no sentido da mobilização das mais amplas camadas da população para a luta contra o fascismo.

OS OBJECTIVOS IMEDIATOS DA LUTA NACIONAL

O objectivo fundamental no momento presente é o desbaratamento do regime fascista, a concessão das **liberdades democráticas fundamentais** e a realização de **eleições livres**. O camarada Duarte referiu-se ao jogo demagógico que a reacção faz com estas palavras e desenvolveu as condições em que estas eleições se podem considerar livres. O governo prepara **novas manobras** pseudo-democráticas. As forças anti-fascistas devem atacar as mais libertas liberdades para fortalecer a sua unidade e para mobilizar a acção para a luta pela democracia.

O governo de Salazar não é garantido para a realização de eleições livres. A única garantia é a intervenção do **governo dos portugueses honrados** que se disponha a ouvir e escolher a voz da

nação. Para cumprir integralmente a sua missão deverá ser um governo de **Contração Nacional** e uma representação de todas as forças e opiniões nacionais. A situação actualmente o P.P. Mas o P.P. apoiou na sua politica democratica qualquer governo de patriotas sãos que conceda as liberdades democraticas fundamentais e convoque eleições livres.

A SAÍDA QUE SE APRESENTA

O cam. Duarte abordou o problema de como derrubar o fascismo. Mostrou como o fascismo impede que Portugal se desenvolva politicamente, com a unidade do povo. Salazar e a sua camarilha pela força e só pela força se tem mantido no poder. Para os derrotar será preciso o emprego da força. Mostrou os perigos das concepções patéticas, sablinhou que o Partido deve continuar firmemente participando na preparação de qualificação militar e deve fortalecer a luta ideologica contra o putche. Mostrou também como é criada a politica de transição defendida por alguns camaradas, concepção que conduziria ao oportunismo.

A saída que se apresenta é o **levantamento nacional**, a insurreição nacional. Para esta não se encontram no momento presente preenchidas as condições, mas a luta deve continuar para criá-las, através das lutas parciais.

A TAREFA DO MOMENTO

A grande tarefa do momento é o **desbaratamento de lutas parciais**, a unidade e a vitória. Deve ser feita a luta contra a politica salazarista, lutas pequenas e grandes, economicas e politicas, não no das classes trabalhadoras, como da pequena burguesia, dos pequenos trabalhadores comerciais e industriais, das classes médias, dos jovens coloniais e portugueses vivendo nas colónias. É de grande interesse a unificação das lutas parciais, sempre que se trata de lutas que se realizam directamente das lutas de massas nos últimos tempos, dizendo que elas não são a escolha do nosso Partido e do nosso povo. É por este caminho que se cria e desenvolve a Unidade Nacional como movimento conjuntas para o levantamento dirigido. Tão logo depois do proclamação **greves**, mostrando o papel positivo das grandes greves operárias e camponesas nos últimos anos, e as vitórias alcançadas pelo Partido, e reatando opiniões derrotistas sobre as greves.

ALGUNS ERROS E DEFICIÊNCIAS

Apostou-se principais erros e deficiências cometidos na applicação pratica da justa linha politica aprovada no 1.º Congresso Legal: fraca mobilização das classes médias; apreciação optimista da situação nacional e insistência demasiada nas expressões «revoluções» e «insurreição»; criação dos G.M.C. de forma a que poderia ir aumentando lutas parciais e a errata rectificação da orientação inicial.

O PARTIDO, CAMPIÃO DA UNIDADE NACIONAL

Para terminar o seu longo informe, o cam. Duarte falou da politica e da luta do Partido e dos seus grandes progressos desde o 1.º Congresso Legal 6 vezes mais membros; 6 vezes mais organizações locais; crescimento das organizações de empresa; criação do «Avante!» 4 vezes superior; ligação das organizações do Partido com as massas; continuação na Direcção do Partido; desenvolvimento dos seus quadros operários e camponeses que são o orgulho e a esperança do Partido. Falou nos sacrificios dos comunistas, nos heróis da luta, dos companheiros Mártires Vidigue. O progresso do Partido é a melhor garantia do triunfo da causa anti-fascista.

O SALAZARISMO, INIMIGO DO PROGRESSO NACIONAL

Salazar afirma que estão eliminadas todas as terras susceptíveis de aproveitamentos. O certo é haver mais de 1 milhão de hectares de terras inutilizadas, ao seja, cerca de 1 sexto de toda a superficie cultivável. O cam. Duarte, mostrou com detalhe, o caracter demagógico da «satisfação técnica» e «financiera» dos agricultores, da «abundância de cultura do trigo», da «falca de Cerealia» (arroz); mostrou a queda da produtividade da agricultura, a fragmentação e o esgotamento da propriedade rural, o estabelecimento de **monopólios de facto na agricultura**, nos grandes agrários através dos **trómeos, Juntas, Federações**. O salazarismo é o grande responsável da situação estagnada da agricultura nacional, é o grande responsável da baixa produção, da fome, da escassez da falta de cereais e outros produtos agrícolas.

Proseguindo, falou como «nos outros tempos da economia nacional se repetia a defesa dos **monopólios fascistas**, contrariando o **progresso económico do país** e analisou as leis fascistas sobre electrificação, fomento e reorganização industrial e transportes, mostrando como tal leis defendem os interesses dum punhado de monopolistas instalados no poder, em prejuizo do desenvolvimento da economia nacional e arruinando as pequenas e médias empresas.

FOME, RUINA, OSCURANTISMO

Mostrou a seguinte como a situação das classes trabalhadoras, da cidade e do campo, se tem agravado, com o aumento do custo de vida e o mais lento aumento dos salários. Mostrou como o aumento da circulação fiduciária de 2 milhões e 550 mil contos em 1939 para 8 milhões e 196 mil contos em 1945 tem tido os efeitos desastrosos da inflação. Mostrou as formas mediantes e violentas da exploração salazarista, a mentira da assistência e previdencia social, a situação das mães e dos jovens, a saúde pública, as dificuldades das classes médias e do funcionalismo. Mostrou ainda como o panorama cultural completa a visão de decadência a que o fascismo conduzira Portugal.

DO FEROZ ANTI-DEMOCRATISMO À «DEMOCRACIA ORGÂNICA»

Para iniciar uma tal politica à nação, o salazarismo recorre à violência e ao terror. Nos bons tempos de Hitler e Mussolini, Salazar vangloriava-se das suas ideias e realidades fascistas e anti-democráticas. Vendeu a liberdade, procura mostrar no mundo que temos uma democracia. Mudança em palavras. A **manobra eleitoral** de Novembro por ainda mais claramente e nít a politica terrorista de Salazar. Apesar das modulas contra o M.D e falsificações eleitorais, a camarada abscucionista teve um sucesso estorvado que constituiu uma verdadeira voltação contra o Salazarismo.

CONTRA A OPRESSÃO COLONIAL

O salazarismo sablinhou, como mais elevada característico do seu «patritismo» a sua politica imperialista. A verdade é que entrega as colónias à rapina de grevistas e imperialistas, em como em «luta» a assistência de regressos fascistas, contrariando